

A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB

Yanna Luiza do Nascimento Rodrigues ^[1], Maria Clerya Alvino Leite ^[2]

[1]yannapedagogia2009.1@hotmail.com. Secretaria de Educação do município de Lagoa de Dentro-PB. [2] clerya.alvino@ifpb.edu.br. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Patos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em investigar a prática pedagógica da docente responsável pelo ensino de Libras, na rede municipal de ensino de Lagoa de Dentro-PB, em relação a aquisição/aprendizagem da Libras numa perspectiva inclusiva, com discentes ouvintes dos anos iniciais do ensino fundamental, analisando, ainda, os procedimentos metodológicos, recursos didáticos e atividades visuogestuais utilizadas em sua prática. A pesquisa delineou-se diante de uma abordagem qualitativa e interpretativa por meio de um questionário investigativo direcionado ao docente titular do ensino de Libras. Os resultados apontaram tratar-se de uma profissional com experiência no ensino de Libras, em várias modalidades de ensino, pois ela ensina a alunos do ensino fundamental como também leciona em cursos de graduação. Além disso, se considera uma profissional capacitada para exercer seu ofício no ensino de Libras, por ter formação inicial e continuada na área. Além disso considera importante a introdução do ensino dessa língua como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos ouvintes. As aulas de Libras acontecem uma vez por semana e que durante o desenvolvimento desta, a língua oral prevalece na comunicação entre ela e os alunos ouvintes, tendo sua ação pedagógica voltada para metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem, caracterizando uma abordagem sociointeracionista, visto que emprega nas aulas, vídeos, cartazes e imagens de sinais com o objetivo de desenvolver a prática de sinalização com os alunos. Os resultados analisados demonstraram o alcance dos objetivos propostos, uma vez que exibiram a relevância de quanto a Libras carece ser reconhecida e acolhida como segunda língua para os ouvintes perante uma proposta de ampliação das relações interculturais e pessoais, confirmando um cenário inclusivo educacional que possibilite a reorganização do fazer pedagógico considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Libras. Alunos ouvintes. Prática docente. Recursos didáticos.

ABSTRACT

The Libras teaching gains, more and more, space in the listening community in several social spheres, thus, the present work presents a brief discussion about the Libras teaching as a second language to hearing students in the educational. The objective of this work consists in investigate the teacher's perception in charge of the teaching of this language in the municipal educational system of the Lagoa de Dentro-PB, in relation to the acquisition/learning of Libras through an inclusive perspective with hearing students in the educational students of the first years of the elementary grades, still analyzing, the methodological procedures, didactic resources and visual-gesture activities used in her practice. The search outlined in a qualitative approach through an investigative questionnaire directed to the titular teacher responsible for the Libras teaching. The results showed that she is a professional with experience in teaching Libras in various teaching modalities, as she teaches elementary school students as well as teaches in undergraduate courses. Beyond that, considers herself a qualified professional to exercise her occupation in the Libras teaching because of her initial and continuing training in the area. As well as, she considers important the teaching of this language as a second language in the first years of the elementary grades for hearing students, feeling fulfilled for ministering such teaching and make difference. She reported, yet, that the Libras classes happen once a week and during the class development, the oral language is used in the communicative between she and the hearing students, and her pedagogic actions focuses in the active methodologies in the teaching-learning process characterizing a social interactionist approach, for she uses video classes, posters and sign images with the objective of develop the signalization practice with the students. The analyzed results showed the reach of the objectives proposed, once that showed the relevance of how much Libras needs to be recognized accepted as a second language to hearing students before a proposal to expand intercultural and personal relationships, confirming an inclusive educational scenario that enables the reorganization of the pedagogical practice considering the specificities of the involved subjects.

Keywords: Libras. Hearing students. Teacher practice. Didactic resources.

1 Introdução

Em decorrência do panorama inclusivo contemporâneo, na esfera educativa, a inserção da Língua Brasileira de Sinais nos anos iniciais do ensino fundamental torna-se relevante na formação dos indivíduos, assim como qualquer outra língua, proporcionando a construção de um sujeito atuante na sociedade e consciente em relação às diferenças existentes no contexto da diversidade humana.

Tondinelli (2016, p. 9) aponta em sua pesquisa que “o ensino de Libras como segunda língua para alunos ouvintes significa, de fato, a inclusão social do surdo, pois se entende que, desta forma, a criança surda tem mais oportunidades de se desenvolver de forma análoga às crianças ouvintes”.

Acredita-se, assim, que com o ensino de Libras, os educandos aprenderiam o fundamental da comunicação na língua de sinais brasileira e, deste modo, estariam mais familiarizados quando for incluído um aluno surdo na sala de aula, no ambiente escolar e grupo social. Como também proporcionaria aos alunos ouvintes o contato com uma nova cultura, com a intenção de fazê-los compreender a sua e a do outro, oportunizando-os agir no mundo sob uma expectativa crítica.

A regulamentação do Decreto n.º 5.626/05 (BRASIL, 2005) é argumento suficiente para alavancar cursos e materiais didáticos no ensino de Libras para ouvintes, mas ainda não possui uma estrutura apropriada. Essa constatação exige maior reflexão em torno do assunto, quando se considera que as metodologias praticadas para ensinar surdos não contemplam o ensino da Libras para ouvintes (TONDINELLI, 2016).

Partindo dessa premissa, o presente trabalho consistiu em uma pesquisa de campo *in loco*, a qual buscou respostas para o seguinte problema de pesquisa: Como a docente responsável pelo ensino de Libras conduz o processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB? Essa e outras questões que surgiram durante a pesquisa nos ajudaram na ampliação de reflexões sobre a problemática em foco.

A escolha por tal objeto de estudo se deu a partir da efetivação de um curso introdutório em Libras, o qual levou-me a inquietações que impulsionaram a observar como vem sendo abordado o desenvolvimento de atividades para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, visto que essa iniciativa

pode ser um caminho estimulador para a comunicação surdo-ouvinte no ambiente escolar. Portanto, acredita-se que o ensino da Libras é um meio de assegurar a socialização e interação do surdo na conjuntura social como um todo, efetivando ações inclusivas no que diz respeito à relação surdo e ouvinte.

Este trabalho além do objetivo geral, tem como objetivos específicos: identificar o perfil pessoal e profissional do participante da pesquisa; fazer levantamento acerca de como ocorre o processo comunicativo durante as aulas entre professor e alunos ouvintes tendo a Libras como L2; conhecer quais procedimentos metodológicos de ensino e recursos didáticos são utilizados durante as aulas de Libras; constatar quais são as atividades alfabetizadoras visuogestuais aplicadas no processo de ensino e aprendizagem para o público ouvinte no contexto do letramento e verificar o sentimento pessoal do profissional perante o ensino de Libras como L2 para crianças ouvintes.

O tema em questão tem sido objeto de frequentes pesquisas cujos resultados precisam chegar às escolas para serem conhecidos pelo corpo pedagógico como um todo. Dessa forma, ao pesquisar sobre este tema, mesmo consciente de algumas limitações, tem-se a intenção de contribuir em alguma medida com a profissional responsável pelo ensino de Libras do município de Lagoa de Dentro-PB, levando-a a refletir de forma crítica e reflexiva sobre sua prática pedagógica nas salas regulares dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), e assim, poder atuar de forma mais consciente junto às crianças ouvintes no processo inclusivo.

2 Fundamentação teórica

2.1 Libras: aspectos legais

O rompimento de algumas barreiras no processo de identidade dos alunos surdos foi provocado por meio da valorização da primeira língua dessa comunidade, Libras, e da constituição das normas no convívio na esfera escolar. A Libras foi oficializada e reconhecida como a língua de sinais da comunidade surda em âmbito nacional (Lei Federal n.º 10.436, em 24 de abril de 2002), sendo assim afiançada a sua propagação pelo poder público como um todo e por representantes de serviços públicos.

No Brasil, a Lei n.º 10.436/2002 institui que:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (2016, p. 01),

Diante do discutido, nota-se que a língua de sinais exibe um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para os surdos. Não há apenas uma mudança de conhecimentos da primeira língua (L1) para a segunda língua (L2) 2, entretanto, pensa-se no alcance de uma aprendizagem significativa igualitária para ambas as línguas, no qual cada língua apresenta papéis e valores sociais representados.

Honora (2014, p. 62) apresenta que o Decreto nº 5. 626/2005 em seu Artigo 22 discorre que:

As instituições federais de ensino, que são responsáveis pela Educação Básica, devem assegurar a inclusão dos surdos e/ou deficientes auditivos, de forma coordenada:

I - Escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Conclui-se, então, que com a publicação do Decreto n.º 5.626/2005, várias ações foram proferidas para oferecer um melhor atendimento na instituição escolar, no âmbito da saúde e nos espaços públicos para a comunidade surda usuárias da Libras. Porém,

sabe-se que todas as legislações são muito recentes no Brasil, dessa forma, acredita-se que muitas outras resoluções devam ser criadas para que cada vez mais os indivíduos surdos sejam tratados, acolhidos e respeitados perante sua língua materna de maneira adequada.

2. 1. 1 Ensino de Libras como segunda língua para ouvintes

O ensino de Libras aproxima-se do conhecimento que é estabelecido pela linguística. Assim, sabe-se que, pela distinção de modalidade, esse campo demanda cautela, ou seja, a utilização de métodos desenvolvidos inicialmente para o ensino de línguas oral-auditivas necessita de averiguação sobre sua prática no ensino de línguas de modalidade visuogestual.

Igualmente, como se entende a necessidade e relevância da aprendizagem bilíngue para os surdos, é também importante compreender o significado e realização do ensino da Libras como segunda língua para ouvintes, no contexto bilíngue. Contudo, a compreensão deste significado esbarra na escassa bibliografia sobre o assunto e, praticamente, o ensino da Libras para ouvintes se restringe aos familiares para a comunicação entre a família e o surdo (TONDINELLI, 2016).

Ao dialogar sobre o ensino da Libras para crianças ouvintes, é necessário conceituar o que é bilinguismo e observar alguns estudos sobre o ensino da Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na compreensão de Quadros (2005, p. 27) "Bilinguismo, então, entre tantas possíveis definições, pode ser considerado: o uso que as pessoas fazem de diferentes línguas (duas ou mais) em diferentes contextos sociais".

Assim, o bilinguismo está voltado ao uso de duas línguas em conjunturas diferentes e ao contato com diversas culturas e conhecimento do mundo sob outra óptica. Portanto, amparando-se nas palavras de Gesser (2012, p. 129):

Motivar os alunos a entenderem "o que é a surdez", "o que é a Libras", "a quem essa língua importa e por que importa", "o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade" prepara os aprendizes para inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos.

1 L1: Língua de Sinais

2 L2: Língua Portuguesa

Considerando o explanado acima, compreende-se que a Libras ainda é pouco acessada como opção de segunda língua para alunos ouvintes, uma vez que a presença dela no contexto educacional, na maioria das vezes, está ligada apenas ao processo de inclusão dos alunos surdos nas instituições. Acredita-se, portanto, que a proposta bilíngue a partir do ensino de Libras nas escolas da educação básica permite aos alunos ouvintes, além do aprendizado de uma segunda língua de modalidade diferente, a oportunidade de conhecer os aspectos socioculturais que a ela estão relacionados, como também vem afiançar que a criança surda possa utilizar sua língua materna no espaço escolar, caracterizando um contexto inclusivo.

Considerando o crescimento do ensino de Libras nos últimos tempos, é relevante refletir que ao ensinar Libras a ouvintes, recomenda-se ter em mente que é o aprendizado de uma segunda língua (L2) e que são necessários métodos direcionados para tais circunstâncias.

Com isso, é importante que a Libras seja meio de instrução na escola de maneira ativa, assim como uma disciplina a ser ministrada na Educação Básica desde a educação infantil, permitindo a comunicação e, ainda, a interação entre surdos e ouvintes. Além disso, é imprescindível que haja empenho por parte dos educadores, buscando e adequando metodologias alternativas ao processo de descobertas do novo no ensino de Libras para os ouvintes, proporcionando, assim, uma aprendizagem significativa para este público.

2.2 Práticas metodológicas e recursos didáticos no ensino de libras para alunos ouvintes

Dialogando sobre as manobras pedagógicas colocadas em prática durante o processo de ensino e aprendizagem no ensino de Libras a ouvintes, pensa-se na utilização de metodologias e recursos pedagógicos expressivos que sirvam de amparo positivo favorecendo o aprendizado. Sendo assim, entende-se que essas estratégias didáticas adaptadas se tornam fortes aliadas no processo de inclusão dos alunos ouvintes diante da aquisição dessa nova língua, atuando como ferramentas facilitadoras na obtenção da aprendizagem.

O mencionado acima, nos faz pensar que o ensino da Libras em salas regulares para alunos ouvintes demanda ações que antecipem sua concretização de forma a atingir a eficácia esperada, se refletido com

intenção de promover significativamente a autonomia e o aprendizado do aluno ouvinte numa língua que para ele, a princípio, é nova e desconhecida.

Neste sentido, Gesser (2012, p. 168) discorre que:

a maioria dos professores faz uso, em suas aulas, de recursos (técnicas, atividades, exercícios) e de materiais didáticos (livros, CDs, fitas cassete, gravuras, pôsteres etc). O próprio professor pode desenvolver seus recursos e materiais ou adquiri-los prontos. Entretanto, ao passo que nos contextos de ensino de línguas orais há uma quantidade e variedades disponíveis, o mesmo não ocorre para o ensino de língua de sinais.

Diante das palavras de Gesser (2012, p. 136), “o professor precisa empregar e motivar o uso de estratégias e técnicas, possibilitando uma atmosfera mais segura durante o uso efetivo da língua de sinais”. As extensões sensoriais da Língua Portuguesa e da Libras são distintas e, conseqüentemente, determinam métodos caracterizados em suas especificidades linguísticas.

No processo de ensino e aprendizagem da Libras os alunos ouvintes precisarão desenvolver técnicas distintas das utilizadas na comunicação falada. A metódica deste aprendizado envolve atividades práticas e visuais, as quais sejam essenciais aos alunos na participação e execução dos sinais, tendo o acompanhamento do docente para averiguar o gestual correto.

Contribuindo com tal discussão Rezende (2020, p. 37-38) discorre que:

O docente precisa ter o cuidado de aproximar o aluno cada vez mais da língua de sinais, iniciando o ensino com frases curtas e pequenos diálogos, até chegar a textos; ensinando vocabulário, cotidianamente; e enriquecendo suas aulas com o uso de músicas (prática adotada pela autora com bons resultados), pois a música não só facilita a fixação de sinais como ajuda a entender o processo de tradução e/ou interpretação.

Acredita-se que o professor atuando com tais ideias e descobrindo novas, só tende a crescer e ampliar a Língua Brasileira de Sinais para que a comunidade ouvinte se relacione com a surda e, assim, quebre o silêncio de quem fala com as mãos e ouve com os olhos.

Mas é importante destacar, segundo Tondinelli (2016, p. 9-11):

Para que o aprendizado bilíngue se efetive, o ouvinte necessita disciplinar-se e apurar sua visão. Na prática de aprendizagem, as estratégias são direcionadas para aguçar a visão nos detalhes do gestual. Nesse sentido, muitas brincadeiras, muitos jogos de ouvintes deverão ser adaptados a Libras, além da utilização de materiais didáticos como livros, apostilas, DVDs, dicionários digitais ou manuais como recursos facilitadores na aprendizagem, e um meio de reforçar os sinais trabalhados em diferentes momentos.

É perceptível que tais sugestões metodológicas de ensino e aprendizagem permite ao educador desenvolver ações em que contemple a singularidade linguística da língua em questão, oportunizando a aquisição dos conhecimentos por meio de instrumentos pedagógicos que fazem parte da cultura surda e ouvinte.

Logo, percebe-se que a língua de sinais tem como instrumento propagador o cenário visuogestual, o que a distingue da língua oral, a qual usa o canal oral-auditivo.

É válido não esquecer que na avaliação de qualquer docente as percepções do mesmo devem ponderar as características do contexto, isto é, os objetivos do curso e as necessidades dos alunos para o aprendizado da Libras. No caso em que professores reformulem ou criem seus próprios materiais, vale lembrar que para o preparo e a prática docente funcionarem, organização e diversificação são palavras-chave (GESSER, 2012, p. 174-175).

2.2.1 Sugestões de atividades alfabetizadoras visuogestuais em Libras

Dessa forma, pensa-se no desenvolvimento de atividades visuogestuais para alfabetização em Libras de alunos ouvintes, de maneira a promover a facilidade na comunicação com os surdos, uma vez que este pode ser um meio de suporte para os envolvidos descobrirem as habilidades e capacidades de visualidade e gestualidade, independente do sinal e do português.

Buscando atender de forma apropriada a alfabetização deste público em Libras, acredita-se numa proposta pedagógica que desenvolva atividades

a partir de práticas educativas lúdicas na realização de atividades escritas, brincadeiras e jogos voltados a esta língua. Como, por exemplo: jogo de memória, dominó, adivinhações, bingo de letras, associação de ideia, confecção de cartazes (associação de palavras a sinais em Libras), encaixe com alfabeto em Libras, exibição de desenhos na versão Libras, entre outros.

3 Métodos

3.1 Caracterização do estudo

Com base nos objetivos propostos, optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa, permitindo a leitura da realidade, diante de uma abordagem exploratória e descritiva que se delineou a partir de um levantamento de campo em relação aos procedimentos técnicos, avaliando a realidade investigada em seu meio natural para coleta de informações relevantes, intencionando o alcance dos objetivos nomeados.

Esses caminhos de investigações consentem ao pesquisador uma direção específica dentro do elemento pesquisado, pois no enfoque qualitativo se aplica procedimentos de interpretação a partir das informações coletadas e peculiares de determinado contexto, que de alguma forma promulgam parte da realidade dos indivíduos no que tange ao que é verbalizado no momento avaliado.

Dentro desse aspecto e levando em consideração a disposição investigativa presente para se encontrar as respostas que procurávamos, o amparo qualitativo, por meio do questionário, se evidenciou para uma melhor averiguação da realidade almejada. A pesquisa por sua vez foi realizada no município de Lagoa de Dentro, cidade do Estado da Paraíba. A instituição escolar escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira que atende o público da Educação Infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental e a Educação de Jovens de Adultos (EJA).

3.2 Participantes da pesquisa

Inicialmente teve-se a intenção de fazer uma análise a partir de uma amostra não probabilística com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da referida escola por serem as únicas a receberem o ensino de Libras como L2.

A pesquisa partiu de observações nas salas de aula, como também aplicação de formulários com os alunos ouvintes e a docente ouvinte, bilíngue, não-

nativa, mas, atuante no município há quatro anos e responsável por conduzir o ensino desta língua. Porém, devido ao contexto pandêmico que nos encontramos e as aulas estarem ocorrendo de forma remota e não presencial, optamos por direcionar a pesquisa apenas à docente de Libras mencionada.

Portanto, diante de tal cenário, a proposta foi analisar, com base no relato da docente investigada, como ocorre a aquisição/aprendizagem da Libras a partir da sua prática educativa com alunos ouvintes, a partir de uma perspectiva inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), investigando quais metodologias de ensino e recursos didáticos são utilizados durante as aulas e se as atividades conteudistas aplicadas estão sendo realizadas numa perspectiva alfabetizadora visuogestuais com o objetivo de garantir uma aprendizagem significativa para os discentes. Além, das dificuldades enfrentadas pela professora em trabalhar com Libras como L2.

3.3 Instrumento e procedimento para coleta de dados

Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, uma vez que consiste num instrumento de coleta de dados formado por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Normalmente o pesquisador envia o questionário ao informante, após preenchido o pesquisado, devolve-o. Por conseguinte, o referido instrumento de coleta possibilita ao pesquisador a realização de uma observação direta extensiva (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Tal questionário foi composto pela parte 1, que objetivou coletar informações sobre o perfil pessoal e profissional (com 10 questões) e pela parte 2, que se referiu às questões específicas ao objeto de estudo, sendo constituído por 10 questões.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual/online (Formulário Google), cujo o link foi disponibilizado via e-mail, além do envio e devolução também por e-mail do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O referido instrumento possibilitou condições para uma análise consistente em relação ao ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes, e como este vem sendo conduzido no processo de ensino-aprendizagem pelo professor responsável por ministrar tal língua.

A partir da obtenção do termo de consentimento devidamente assinado e o questionário preenchido, foi possível observar de fato, por meio da obtenção

das respostas da docente, como acontece o desenvolvimento das aulas de Libras com os alunos ouvintes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, voltando um olhar atento para sua formação profissional, assim como para as metodologias e recursos didáticos utilizados durante o processo de aquisição da Libras como L2 e atividades pedagógicas empregadas, considerando o ciclo inicial e final de alfabetização que o público discente se encontra.

3.4 Análise dos dados

Diante da coleta de dados, buscou-se analisar e interpretar as informações coletadas por seu aspecto natural, apresentando os resultados mediante a fala do participante da pesquisa a qual foi discutida conforme a literatura.

Entende-se, então, que o exame e interpretação dos dados coletados contribuem para a discussão acerca da neutralidade que carece estar presente nessa fase inicial da pesquisa, incumbindo, primeiramente ao pesquisador apresentar os fatos obtidos e analisar conforme os significados forem conferidos ao que foi investigado, sendo assim é recomendado que apenas ao final se analise à luz do embasamento teórico a estimativa social da pesquisa diante dos elementos colhidos durante o seu desenvolvimento.

3.5 Posicionamento ético da pesquisa

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), por meio do parecer nº 4.407.993 e sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 39097320.5.0000.5185, conforme os preceitos éticos e legais da Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas com seres humanos na área de Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

4 Resultados e discussão

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos no campo educacional, tendo como questionamento de pesquisa analisar como a docente participante da pesquisa conduz o processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB. Portanto, foi realizada uma investigação com a docente vinculada à Secretaria Municipal de

Educação, responsável por ministrar o ensino de Libras no município ao público ouvinte, nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Desta forma, ao explorar tal tema, acredita-se que apresentaremos novas discussões sobre a educação especial que, possivelmente, refletirão na formação dos futuros profissionais da Educação, em especial aos docentes da área de Libras. Elenca-se no Quadro 1, o perfil pessoal e profissional da participante.

Quadro 1– Perfil pessoal e qualificação profissional da docente. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020

Variáveis	
Sexo:	Feminino.
Idade:	29 anos.
Nacionalidade:	Brasileira.
Naturalidade:	Guarabira.
Formação Acadêmica em nível de Graduação:	Pedagogia, Letras Libras e Psicologia.
Curso de Especialização na área de Educação Especial ou em outra área:	Libras (tradução/ introdução), Libras (docência), Ensino do português para surdos como L2.
Curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos surdos:	Qualificação em Língua Brasileira de sinais, extensão em Libras e teorias linguísticas, Curso de formação continuada em atendimento aos estudantes surdos.
Curso de formação de professores para o ensino de Libras com alunos ouvintes:	Ensino de Libras para ouvintes como L2.
Curso de formação na área de Atendimento Educacional Especializado:	Atendimento Educacional Especializado (AEE), Psicopedagogia e orientação educacional, psicopedagogia e dificuldades de aprendizagem.
Curso de Tradutor/ intérprete de Libras:	FUNAD.
Exame de proficiência Prolibras:	Obtém certificação.
Mestrado ou Doutorado:	Mestrado em Educação (Em andamento).

Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se perante o quadro acima que a profissional investigada é do sexo feminino, faz parte de uma faixa etária de idade considerada jovem e que possui formação inicial e continuada significativa para atuar no ensino de Libras, tanto com alunos surdos como ouvintes, dado que possui cursos de formação introdutórios na área, certificação de proficiência na língua, graduação, especialização e atualmente é mestranda. Percebe-se, assim, que a docente tem formação acadêmica condizente com o que é determinado no Decreto n.º 5.626/2005, Cap. III – Da Formação do Professor de Libras e do Instrutor de Libras:

Art. 5 A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1 Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput (BRASIL, 2005, p. 2).

Levando em consideração a qualificação profissional no âmbito da educação, Moran (2013, p. 33) acrescenta que “a educação de qualidade é uma educação inovadora, aberta, dinâmica, participativa, que integra docentes bem preparados, e que visa o atendimento diferenciado ao educando, em que habilidades e limitações são observadas e analisadas”.

A seguir, organizou-se por categorias quadros representativos tendo em vista indicativos qualitativos para análise, em relação às respostas obtidas pela participante.

Quadro 2 – Formação docente e trajetória profissional na área de Libras. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

<p>Discorra sobre sua trajetória profissional no ensino de Libras:</p>	<p><i>“Ensino Libras desde 2013, comecei no Pronatec em um curso de formação inicial continuada de Libras, ministrando 6 disciplinas. Posteriormente ministrei dois cursos de Libras para ouvintes com um colega surdo, ensinei Libras no ensino fundamental I e II em uma escola municipal e quando passei no concurso do RN ministrava cursos de Libras semestralmente. Em Lagoa de Dentro- PB ministro cursos para professores e profissionais da saúde, ensino Libras na educação infantil e no ensino Fundamental I. Vale destacar que, nos dois primeiros anos eu ensinei Libras apenas na educação infantil da creche com 4 turmas e em mais duas escolas com 4 turmas do ensino fundamental I. Este ano de 2020 as escolas que ensinei ano passado já não tem mais aulas de Libras, pois eu fui remanejada para outras duas escolas atendendo apenas o ensino fundamental I de 1º ao 5º ano nas duas escolas, com um total de 14 turmas, ou seja, esse é meu primeiro ano de contato na cidade apenas com o ensino fundamental e com um número maior de turmas. Na universidade ministro a disciplina de Libras para os cursos de educação física e Fonoaudiologia, como disciplina obrigatória e nos demais cursos como disciplina optativa e eletiva”.</i></p>
<p>Você se considera um profissional capacitado para atuar no exercício do magistério na área de Libras de forma fluente? Justifique sua resposta.</p>	<p><i>“Sim. Tenho formação inicial e continuada na área, bem como contato com a comunidade surda e fluência na sinalização”.</i></p>

Fonte: elaborado pelos autores

Nos reportando ao relatado no quadro 2, foi possível abstrair que a docente atuou com o ensino da Libras em vários espaços educativos. Ministrando aulas no Pronatec, em cursos de Libras para ouvintes, na educação infantil e no ensino fundamental I e II. Ministrando aulas nos anos iniciais, como também em cursos a comunidade de uma cidade no estado do RN, para profissionais da saúde e professores do município de Lagoa de Dentro-PB. Além disso, conduz atualmente a disciplina de Libras nos cursos de Educação Física e Fonoaudiologia como disciplina obrigatória e nos demais cursos como disciplina optativa.

A professora, ainda, em seu discurso se considera uma profissional capacitada para atuar na área, por ter formação inicial e continuada e possuir fluência na sinalização juntamente ao contato com a comunidade surda.

A partir do que foi explanado, nota-se uma atuação docente com resultados expressivos no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos e ouvintes, sendo importante salientar que, segundo Figueiredo, Lobato e Miranda (2016, p. 29), a “Libras deve ser priorizada em todo e qualquer espaço educativo, pois a Libras deve servir de base à apreensão de conhecimentos”.

No Brasil, o Decreto nº 5. 626 que regulamenta a Lei 10. 436, a chamada “Lei de Libras”, expõe sobre a formação e atuação de profissionais no ensino de Libras, destacando no capítulo III, no artigo 4º, inciso III que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras/ Libras ou Letras: Libras/Língua Portuguesa com segunda língua (BRASIL, 2005, p. 2).

Tendo em vista Isaia e Bolzan (2007, p. 164) “é preciso a vontade do professor para se envolver com atividades de formação e sua decorrente profissionalização, possibilitando a construção de sua professoralidade”. Corroborando com essa ideia, Azevedo e Alencar (2021, p. 5662) discorre que “a formação continuada para professores é fundamental para que aconteça o processo de inclusão para todos de forma igual, pois promove reflexões, diálogos e conscientização crítica em relação às atitudes presentes na prática desse profissional”.

E, avaliando a vertente do valor que a capacitação em Libras traz ao docente, este, ao fazer parte desta conjuntura, possui habilidade de construir metodologias apropriadas para o alcance do propósito de ensino e aprendizagem considerando a diferença cultural entre

ouvintes e surdos no espaço educacional (MOTTA; GEDIEL, 2016). Então, cada vez mais é preciso que os profissionais da educação, especificamente os professores, conheçam, estimulem o uso e empreguem a Libras no ensino para ouvintes nos anos iniciais.

Quadro 3 – Opinião e satisfação profissional em relação a introdução do ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

<p>Qual sua opinião como docente da área de Libras em relação a introdução do ensino dessa língua nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos ouvintes como L2?</p>	<p><i>“Eu compreendo como importante e foi por isso que insisti tanto no RN quanto em Lagoa de Dentro-PB para que a disciplina fosse inserida, mesmo que de maneira ‘informal’ na formação dos alunos desde a educação infantil. Não apenas para que os alunos se tornem adultos sinalizantes ou tenham o desejo de continuar a aprender a Libras futuramente, mas para que eles conheçam o surdo como pessoa de identidade, cultura e língua diferente, o qual precisa ter todos os seus direitos linguísticos garantidos”.</i></p>
<p>Como você se sente profissionalmente ao ensinar Libras a alunos ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental considerando o processo inicial e final de alfabetização e letramento os quais tal público se encontra, é?</p>	<p><i>“Enquanto profissional eu me sinto realizada, pois sei que hoje faço a diferença nos lugares em que trabalho, proporcionando aos alunos o contato com uma língua visual e espacial, diferente da natureza de sua língua, que desenvolve habilidades linguísticas e motoras”.</i></p>
<p>Quais são as dificuldades enfrentadas por você ao trabalhar/lecionar a Libras como L2 para os alunos ouvintes?</p>	<p><i>“As dificuldades são de diversas naturezas. A principal delas é o fato da Libras não ser considerada uma disciplina no município de Lagoa de Dentro-PB e nem nos outros lugares os quais trabalho. Ela não faz parte da matriz curricular dos municípios, para encaixar o horário das aulas de Libras durante os horários das outras disciplinas se torna muito difícil, dependendo da flexibilidade da Secretária Municipal de Educação junto a Supervisão e Coordenação escolar e do professor (a) regente da turma que precisam manifestar interesse em inserir a disciplina na matriz curricular das escolas e em determinadas turmas tendo em vista que não é para todas as turmas que ministro e assim poder realizar meu trabalho. A segunda dificuldade é com relação aos pais, eles não entendem a necessidade e importância da disciplina de Libras e por isso criticam muito o ensino da língua para as crianças. Afirmam ser uma disciplina difícil, que seus filhos sentem dificuldades para aprender e principalmente em fazer as atividades que levam para casa, por não saberem Libras sentem dificuldades para auxiliar as questões que mando mesmo estas sendo simples. E a terceira grande dificuldade é que nem sempre os alunos tem o interesse, a desvalorização em aprender a Libras. Como é uma disciplina que não está na grade, não exige notas, não possui frequência e que tem apenas um registro na plataforma Saber e quando consigo ter acesso porque nem sempre o tenho, a Libras se torna uma disciplina optativa/obrigatória pelo fato deles terem que está na sala de aula. Por isso, os estudantes demonstram resistência querendo sair da sala e recusando-se a realizar as atividades que proponho como a prática dos sinais”.</i></p>

Fonte: elaborado pelos autores

Apreendeu-se a partir da referida fala, no Quadro 3, que a professora considera importante o ensino de Libras para alunos ouvintes desde a educação infantil, não apenas para que tal público se torne indivíduos sinalizantes, mas para que estes conheçam o surdo como sujeito de identidade, cultura e língua diferente, o qual deve ter seus direitos garantidos. Além disso, a professora diz se sentir realizada profissionalmente

no ensino da Libras com ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental, porque sabe que faz a diferença nos lugares que trabalha, proporcionando aos discentes o contato com uma língua visual e espacial que é diferente da sua. Entretanto, a professora aponta claramente a existência de algumas dificuldades que considera mais graves em relação a condução do ensino de Libras para o público ouvinte no município.

Atentando-se a categoria apresentada, Barbosa e Lacerda (2019, p.47) contribuem discorrendo:

Refletir e organizar o ensino de Libras para ouvintes requer uma leitura sobre qual é a compreensão dos estudantes com relação ao status linguístico da Libras. Não é possível desconsiderar também que os estudantes estão inseridos em um contexto majoritário ouvinte e que, portanto, serão afetados pelas concepções da língua de sinais que perpassam o senso comum.

Tomado como medida de escolarização, o ensino de Libras como L2 para os alunos ouvintes é perceptível que o mesmo solicita ações as quais antecipe sua efetivação de forma a alcançar um bom resultado, devendo ser pensado na intenção de promover significativamente a autonomia e o aprendizado dos estudantes numa língua que para ele, ainda, não é conhecida e que precisa ser bem desenvolvida.

Sendo assim, ensinar a Libras objetivando a efetiva aprendizagem do aluno, demanda metodologias direcionadas à comunicação, de forma prática e usual, oportunizando os aprendizes a usarem a língua-alvo de forma ativa e produtiva.

As mencionadas propostas apontam ser preciso repensar a prática docente em relação às formas atuais de como se letram tanto os surdos quanto os ouvintes, o que é didaticamente confirmado por Moreira (2017, p. 116) ao afirmar que “com o desenvolvimento da Libras, a criança poderá propiciar um alto grau de abstração diante do mundo e dos objetos. Esse processo se estabelece mediante interlocuções com seus pares, usuários fluentes da Língua Brasileira de Sinais”.

Por ser uma língua que sua modalidade linguística é visuogestual, aprender Libras ainda pode apresentar novas habilidades espaciais inseridas nas línguas de sinais as quais não seriam naturalmente possíveis de desenvolver linguisticamente se o indivíduo conhecesse somente línguas orais.

Por isto, pensa-se que as referidas propostas didáticas permitem ao professor desenvolver ações tanto apreciando a singularidade linguística dos alunos ouvintes quanto favorecendo a apreensão do conhecimento por meio de instrumentos que pertencem à cultura surda.

O ouvinte que possui a oportunidade de aprender Libras desde a educação básica tem a oportunidade de ingressar no universo acadêmico e, posteriormente, no

mercado de trabalho que atualmente vem crescendo bastante no que tange a inclusão de pessoas surdas nesses espaços, se comunicando de forma clara e segura num contexto bilíngue. Além disso, terão acesso à aquisição da Libras como L2, tendo a oportunidade de vivenciar uma nova cultura e uma nova língua por meio das relações com os indivíduos surdos em seu processo de aprendizagem se tonando bilíngues.

Quadro 4 – Frequência das aulas de Libras como L2 para alunos ouvintes e língua predominante no processo comunicativo durante as aulas. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

Com qual frequência acontece as aulas de Libras como L2 com os discentes ouvintes nas escolas as quais você atua?	<i>“As aulas acontecem uma vez por semana, com duração de 45 minutos a 1 hora”.</i>
Nas escolas as quais você atua, a comunicação nas aulas de Libras entre você e os alunos é dada predominantemente em qual língua?	<i>“Possui predominância na língua oral”.</i>

Fonte: elaborado pelos autores

Verifica-se, no quadro 4, que as aulas de Libras nas turmas regulares dos anos iniciais (1º ao 5º ano) acontecem uma vez por semana, com duração de 45 minutos e que a comunicação entre professora e alunos se dá predominantemente na língua oral. Mesmo cientes da não regulamentação em leis de como deva acontecer a frequência do ensino da Libras aos ouvintes, acredita-se que tais aulas por se tratar da aquisição de uma nova língua poderia ser inserida no currículo escolar de forma mais frequente e expressiva assim como outras disciplinas da grade curricular das instituições, de tal forma que a Libras se evidencie na troca comunicativa durante as aulas.

Considerando o exposto, Azevedo e Alencar (2021, p. 5659) afirmam:

A inclusão da Libras é fundamental, a escola precisa preparar gerações para conviver com as diferenças para haver respeito a todos sem exceção, pois sabe-se que o sistema educacional tem enfrentado grandes dificuldades no que se refere a garantir uma aprendizagem eficaz a todos com igualdade, por isso, na sociedade

atual ainda há resistência para o ensino e o uso da língua brasileira de sinais nas escolas, local esse onde ela precisava ser mais usada e ensinada, porque além dessa necessidade é o segundo idioma oficial do Brasil.

Assim sendo, quando o ouvinte é inserido numa aula de Libras, o mesmo será levado a desenvolver atividades conscientes e comandadas pelo professor para aprender essa nova língua, o mediador do conhecimento, por sua vez, carece estar atento ao seu processo orientando-o na reprodução dos sinais e ajudando na sua produção linguística, levando para a sala de aula atividades contextualizadas por temas específicos que estimulem a comunicação em Libras, como repetição, uso de diálogos, atividades de tradução.

Em face de Gesser (2012, p. 33-34):

A língua materna dos alunos pode e deve ser usada em alguns momentos, mas é necessário ser criterioso ao selecionar os momentos cruciais para fazê-lo. Caso contrário, o aluno ouvinte, poderá não se esforçar para dar um passo adiante, de forma autônoma, no aprendizado da Libras, ficando dependente de sua tradução em todos os momentos.

A procura por interações comunicativas fora de sala de aula de Libras pode ser viável por meio da participação do ouvinte na comunidade surda. Normalmente, espaços religiosos e associações de surdos são lugares favoráveis para uma boa emersão. A promoção do contato com os surdos e sua comunidade traz ao ouvinte interações naturais e informais que abrilhantam não só a sua competência linguística e discursiva na L2, porém permite fomentar a aprendizagem e a compreensão dos processos sócio-histórico e cultural dos surdos.

Ao encontro de tal pensamento, Gesser (2012, p. 137) aponta que:

A interação com usuários da língua de sinais, em contextos cotidianos, é um fator relevante para o desenvolvimento e fluência na língua, mas é papel do professor garantir situações que permitam trabalhar esse aspecto também nas aulas, especialmente para que a cadência, a entonação, a ênfase, a velocidade, a continuidade e as regras conversacionais da Libras sejam praticadas e adquiridas.

Na concepção de Figueiredo (2006; 2015) o sujeito não desenvolve competência na L2 especificamente por meio de atividades didáticas trabalhadas em sala de aula com ênfase, na prática da língua, porém, também, por meio da interação comunicativa natural que resulta em modificações discursivas para interagir em uma conversação.

Quadro 5 – Metodologias de ensino, Recursos didáticos e Atividades visuogestuais utilizadas pela professora nas aulas de Libras como L2 para ouvintes considerando o processo de letramento. Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia Coelho Pereira. Lagoa de Dentro, Paraíba, Brasil, dez. 2020.

<p>Nas aulas de Libras como L2 para ouvintes, qual (s) metodologia (s) de ensino você utiliza em sua prática pedagógica?</p>	<p><i>“Utilizo as metodologias ativas, em um processo sociointeracionista com práticas de sinalização e atividades escritas. No período da pandemia utilizei vídeos meus disponibilizados no YouTube para ensinar os sinais e, posteriormente, os alunos encaminhavam os vídeos sinalizando ou fotos das atividades escritas no caderno”.</i></p>
<p>Você utiliza algum (s) recurso (s) didático (s) para ministrar as aulas de Libras? Se sim, quais são eles?</p>	<p><i>“Sim. Muitas imagens de sinais, materiais impressos, cartaz e livros”.</i></p>
<p>Que tipo (s) de atividade (s) alfabetizadora visuogestual você utiliza nas aulas de Libras com alunos ouvintes levando em consideração o processo de letramento?</p>	<p><i>“Atividades voltadas para as práticas de sinalização. Por se tratar de crianças em seu primeiro ano de contato com a Libras eu ainda não utilizo diálogos, mas pretendo utilizar”.</i></p>

Fonte: elaborado pelos autores

Tendo como referência o discurso da professora, observa-se que a mesma utiliza nas aulas de Libras metodologias ativas de ensino a partir da prática de sinalização e atividades escritas unidas ao uso de recursos didáticos como vídeos, imagens de sinais, cartazes e livros (Quadro 5).

Em razão da “recente” legalização da Libras como língua, atualmente os docentes encontram alguns entraves quando vão para a sala de aula. Se comparada a outras línguas, existe uma carência de

ferramentas norteadoras para o ensino da Libras, como livros e materiais didáticos (OLIVEIRA; CASTRO, 2012).

As pesquisadoras Barbosa e Lacerda (2019, p. 48) apresentam que “um caminho a trilhar pode ser conhecer o aprendiz de Libras, ou seja, apurar o olhar sobre o estudante, conhecer sua motivação, seus interesses e seu estilo de aprendizagem”.

Levando em consideração o exposto acima, e a partir de uma visão contemporânea, de acordo com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) (2014, p. 10):

“O ensino de Libras envolve três diferentes aspectos: linguísticos, socioculturais e históricos. Com base nessa premissa, objetiva desenvolver habilidades de compreensão e produção em Libras, leitura e escrita em Libras, reflexão sobre como a língua de sinais funciona e seus usos, gramática, estudo da literatura produzida pelos surdos, desenvolvimento dos sinalários (glossários), a origem da língua de sinais e sua evolução.”

Deste modo, compete ao professor a diversificação no trabalho com a Libras para que de mera representação, tanto o estudante surdo como ouvinte passem a usá-la de modo contextualizado e hábil.

Para aprendizes ouvintes, torna-se imprescindível o uso de gêneros textuais e discursivos, não somente como argumento para torná-los proficientes na língua de sinais, porém como uma maneira de torná-los capazes fundamentalmente para as práticas sociais nos variados contextos discursivos da Libras. As escolhas dos gêneros textuais pelos docentes precisam acontecer levando em consideração sua recorrência e frequência de uso na sociedade, pois nem todos os gêneros textuais estão postos na Libras, se confrontarmos, por exemplo, com a variedade disponível em português ou mesmo em outras línguas orais (GESSER, 2012).

Percebe-se, assim, que as atividades sugeridas no ensino de Libras como L2 com alunos ouvintes são metodologicamente pautadas no lúdico e na interação. Onde a exploração do imagético, do colorido e do dinâmico é essencial para despertar interesse do aluno, pois “uma vez que ao utilizar jogos, atividades e materiais lúdicos a criança sentirá mais interesse pela aula dada (LIMA; MAIA; SILVA, 2017)”.

Amparando-se no apresentado anteriormente, o trabalho de letramento e expansão da linguagem do aluno ouvinte na aquisição da Libras como L2, liga-se a extensões voltadas ao universo infantil que, entre outros aspectos, descobre as sensações e o imaginário como forma de estímulo à expressão.

Em torno de tal discussão Barbosa e Lacerda (2019, p. 48) abordam:

“Trabalhar com um público variado de estudantes requer que o professor conheça o perfil de cada um para direcionar o ensino de forma adequada, de modo a considerar a heterogeneidade do grupo e até valorizar esta característica a partir de experiências que possibilitem a troca e interação entre os estudantes.”

Para Gesser (2012, p. 142) “o uso de gêneros escritos com recursos visuais (como é o caso de charges, tirinhas, quadrinhos etc.) pode ser de grande valia nas aulas do professor; pois imprime um caráter divertido e, ao mesmo tempo, dá suporte visual ao aluno ouvinte para estabelecer as devidas relações”.

Sob esta visão, entende-se que as situações que se suscitam em volta do estímulo e uso da Libras como L2 na educação de ouvintes, não apenas contempla um direito do educando em se apropriar de outra língua, mas também, a busca da instituição escolar por oferecer formas mais significativas de ensino-aprendizagem à sua comunidade amparados no contexto inclusivo.

5 Considerações finais

A partir do estudo concretizado, acredita-se que a Libras como língua oficial e patrimônio social do nosso país carece de fato ser ofertada como segundo idioma para o público infantil ouvinte tendo em vista sua importância no processo de inclusão e socialização do mesmo. Todavia pensa-se que esta circunstância não deveria ser uma ressalva ou uma agradável adesão das instituições escolares, pois o oferecimento da Libras como componente curricular para alunos ouvintes, segue rumo a elucidação de um direito linguístico do surdo de poder se comunicar e interagir no meio escolar na sua língua materna quando necessário.

Entendeu-se diante do estudo que o ensino e aprendizagem da Libras solicita ser organizado a partir de estratégias pedagógicas que garanta ao aprendiz o respeito pelo conhecimento já obtido, considerando suas diferenças e limitações, acreditando que assim a

aquisição e compreensão desta língua seja satisfatória, adentrando-se no universo da cultura surda.

Pode-se afirmar que os resultados da pesquisa foram ao encontro dos objetivos propostos uma vez que foi possível constatar como a docente responsável pelo ensino de Libras para ouvintes nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) conduz sua práxis pedagógica em relação a obtenção dessa língua como L2. Notou-se, ainda, que a professora se mostra ser uma profissional experiente no ensino de Libras em várias modalidades de ensino, inclusive, com alunos ouvintes tendo formação inicial e continuada para atuar na área.

Os desfechos revelaram, também que a docente faz uso em sua ação pedagógica de práticas metodológicas e recursos didáticos gestuovisuais criativos com os alunos ouvintes, porém acredita-se que propostas mais desafiadoras e contextualizadas poderiam ser inseridas nesse processo da Libras como L2 através de gêneros textuais diversos uma vez que o público que vivencia o processo de alfabetização e letramento.

Destaca-se perante a análise realizada que existe uma objeção tanto da docente quanto dos estudantes ouvintes de deixar suas referências na língua materna, Língua Portuguesa, e utilizar efetivamente a Libras em sala de aula devido a L1 fazer parte e exercer influências no processo de aprendizagem da L2, e, conseqüentemente, nas estratégias de ensino e aprendizagem. Em visto disto, pode ser interessante e essencial para o público ouvinte mencionado vivenciar práticas comunicativas com predominância na própria Libras não só durante as aulas, mas também no contato com a comunidade surda local tendo a oportunidade de interagir ideias e costumes identitários das culturas envolvidas, rompendo barreiras sociais, discrepando preconceitos e convergindo para a consciência de uma sociedade inclusiva.

Dessa forma, sem a possibilidade de generalizar os resultados desta investigação para toda uma população, tendo em vista a limitação do público atingido devido ao contexto pandêmico, espera-se contudo que este venha contribuir significativamente com docentes que ministram aulas de Libras como L2 para alunos ouvintes, visando a aprendizagem eficaz desta língua, usando-a em seus diversos contextos comunicativos, ultrapassando os obstáculos de comunicação entre surdos e ouvintes diante a relação inclusiva educacional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. F.; ALENCAR, R. M. G. A importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS) para educação infantil e formação dos professores das séries iniciais. **Revista Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n. 1, p. 5648-5671, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-34> Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23215>. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, 2016.

BARBOSA, A C. A.; LACERDA, L. L. **Parâmetros de ensino em língua Brasileira de sinais como L2**. Itapecuru: UNIASSSELVI, 2019.

FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. *In*: (Org.). A aprendizagem colaborativa de línguas. Goiânia: Ed. UFG, 2006. p. 11- 45.

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 3. ed. Goiânia: Editora UFG, 2015.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola, 2012.

HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2014.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Rio Grande*. **Manual para o professor**: Orientações para o exercício da docência em sala de aula regular com alunos surdos inclusos, 2014. Disponível em: <http://blog.aai.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/GDIE-MOD-IV-disciplina-VIII-surdez.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Construção da profissão docente/professoralidade em debate: desafios para a educação superior. *In*: CUNHA, M I. (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIMA, R. P; MAIA, A. M. F.; SILVA, J. A. T. Estratégias lúdicas no ensino de Libras para alunos surdos do ensino fundamental em uma perspectiva bilíngue. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10., FORUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 11., 2017, Aracaju. **Anais [...]**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/4684/1716>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA, A. P. S.; FIGUEIREDO, D. P; LOBATO, H. K. G. A tecnologia da informação e comunicação e ensino-aprendizagem de alunos surdos: relato sobre a experiência de uma professora da sala de informática. *In*: LOBATO, H. K. G; SILVA, L. F. R; FIGUEIREDO, D. P. (Org.) **Diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos**. Belém: UFPA, 2016. p. 18-33. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/519/1/Livro_DialogosInclusaoEscolar.pdf. Acesso em: 11 dez 2020.

MORAN C. J. M. Os desafios de educar com qualidade. *In*: MORAN C. J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus editora, 2013, v.1, p. 21-24.

MOREIRA, A. B. M. B. Hipóteses de letramento visual na construção da leitura e da escrita de estudantes surdos. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n.1, p113-130, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/issue/view/1763>. Acesso em: 10 dez 2020.

MOTTA, J. A; GEDIEL, A. L. B. Formação de professores em Libras: um caminho para a inclusão escolar. diálogos entre culturas e sociedade. *In*: JORNADA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 1., 2017, Santa Inês. **Anais [...]**. Santa Inês: UEMA,

2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0_M4DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, P. S. J.; CASTRO, A. C. Processo ensino e aprendizagem de Libras: perspectivas para formação docente. *In*: - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. **Anais [...]**, Campinas: UNICAMP, 2012. p. 553- 562. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/1300p.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.

QUADROS, R. M. O 'bi' em bilinguismo na Educação de Surdos. *In*: FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005. cap. 2, p. 26-36. Disponível em: <https://docplayer.com.br/28730188-O-bi-em-bilinguismo-na-educacao-de-surdos-ronice-muller-de-quadros-ufsc.html>. Acesso em: 13 dez. 2020.

REZENDE, J. R. S. Aprendizagem colaborativa no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. **Revista Caletrosκόpio**, Mariana, v. 8, n..2, p.34-49, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscoPIO/issue/view/266/92>. Acesso em: 10 dez 2020.

TONDINELLI, M. O. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático- pedagógicas. noções básicas de Libras para alunos ouvintes. Curitiba: UENO, 2016. (Cadernos PDE, v. 2).